

A CULTURA TRADICIONAL DO CONGO E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO FORMAL

Franciane da Silva¹

Sirléia Barbosa de Almeida do Nascimento²

Michell Pedruzzi Mendes Araújo³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo propor a reflexão da iniciação da cultura do congo no processo educativo e cultural no ambiente formal de ensino, além de apontar meios de sua inserção na educação infantil. Com base em teorias pedagógicas, antropológicas, etnográficas e as experiências vivenciadas no decorrer da pesquisa, veremos as possibilidades de motivação as quais a criança procura se desenvolver conscientemente sobre suas origens, trazendo em forma de arte a história e as manifestações afro-culturais. Além de buscar uma ótica de sensibilização e conservação da manifestação de caráter artístico-cultural, procuramos iniciar um planejamento que transforme a história e as tradições em uma versão formal do ensino, de maneira lúdica para o público infantil. Baseamos-nos teoricamente em autores como Foucault, Benjamin e Boaventura, que contribuíram com base do entendimento de transformar o saber empírico em científico e como discursar os valores do conceito da arte e da expressão cultural contemporânea. Metodologicamente, para o alcance dos objetivos propostos, trazemos neste artigo um relato de experiência da implementação de um projeto que busca a inserção da cultura do congo em um centro municipal de educação infantil. O projeto consistiu de aulas expositivas e dialogadas sobre a fala, as histórias e os movimentos culturais que foram o ponto de partida da cultura do congo, saídas a campo e aulas de pinturas e danças. Como resultados desse estudo, destacamos a necessidade de se trabalhar na escola comum, desde a educação infantil, elementos próprios da nossa cultura, a fim de que o cidadão brasileiro possa entender a sua identidade e bases da sua construção cultural, além de valorizar a diversidade e as manifestações artísticas em todas as suas esferas e possibilidades.

Palavras-chave: Educação infantil. Cultura. Manifestação artística. Congo

ABSTRACT: This paper aims to propose a reflection of Congo culture initiation in educational and cultural process in the formal educational environment, while pointing inserting means in early childhood education. Based on pedagogical, anthropological, ethnographic and experiential theories, during the research will see the motivation possibilities which the child seeks to develop consciously about their origins, bringing in art form the history and African-cultural events. We base ourselves theoretically in authors such as Foucault, Benjamin and Boaventure turn

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Multivix de Cariacica – ES. E-mail: francianicolle@hotmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Multivix de Cariacica – ES. E-mail: sirleia10@hotmail.com.

³ Professor da Faculdade Multivix e orientador deste trabalho. É Doutorando e mestre em Educação (PPGE/UFES). E-mail: michellpedruzzi@yahoo.com.br.

the know scientific and as speech in empirical values the concept of contemporary art. Methodologically, to the achievement of the proposed objectives, bring in this article case studies of implementation of a project which seeks to insert the culture of congo in a centro municipal de educação infantil. The project consisted of lectures and dialogadas on the line, stories and cultural movements that were the starting point of the culture of congo, exits the field and paintings and dancing lessons. As results of this study, we emphasize the need to work on common school since kindergarten, elements of our culture, so that the Brazilian citizen can understand your identity and your cultural building bases, in addition to valuing diversity and artistic manifestations in all its spheres and possibilities.

Keywords: Early childhood education. Culture. Artistic manifestation. Congo.

INTRODUÇÃO

Ao elaborarmos este estudo, procuramos compreender e refletir sobre o objetivo do trabalho com o congo no ambiente escolar, o qual procura atentar-se em apontar meios de inserção da cultura congueira na educação infantil e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem dos alunos, com base em teorias metodológicas.

O trabalho está concentrado no congo do município de Cariacica e tem como fontes de informação e inspiração os relatos do mestre Tagibe⁴, que são tradições passadas de pais para filhos. Ao pesquisarmos este tema, pensamos em incluir as experiências relatadas como base para desenvolver um planejamento que se aplica na educação formal. Reconhecemos que a escola precisa de ter uma postura facilitadora ao dar acesso à cultura para uma criança, com abordagens que pensem sobre as práticas e apresentem um currículo que aborde a mudança de comportamentos, hábitos e costumes.

Pode ter sido na transposição da educação informal das bandas com as crianças dentro da comunidade congueira, que se originou o berço do congo no Brasil, uma mistura de dança, instrumentos, adereços, artes, músicas de negros africanos e índios brasileiros. São de grandes valores a apreciação e a apropriação desses saberes transmitidos nos ambientes de educação infantil formal, pois realizam o encontro entre o saber e a cultura tradicional.

A contribuição para a educação infantil formal pode se dar a partir do que entendemos com base nas propostas curriculares as quais devem garantir que as

⁴ Itagiba Cardoso Ferreira (Mestre Tagibe) é colaborador influente da cultura do congo há 60 anos de participação ativa. A função do Mestre Congueiro é orientar, coordenar e participar, além de contribuir para composições de músicas e ritmos de batidas.

crianças tenham experiências com as diversas linguagens, reconhecendo (-se) (n) o mundo em que estão inseridas. Precisamos entender como se dá essa contribuição nas disciplinas de arte, história, filosofia, dança música, para iniciar o trabalho com a criança desde a sua infância e como a história e a filosofia contribuem para os momentos de trabalhos culturais e para o ensino aprendizagem do respeito às diferenças.

Conforme a lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-indígena brasileiro nas instituições, as miscigenações dentro dos ambientes escolares existem de fato, por isso é preciso pensar nas possibilidades de transposição da metodologia ensinada nos ambientes das comunidades congueiras, que são fundamentadas em ensinamentos dos mestres mais antigos, passados como herança (BRASIL, 2008).

Assim, a escola deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social, mas verifica-se que a educação é um processo constante na história de todas as sociedades, o que leva a educação a funcionar como elemento reprodutor das condições políticas, econômicas, científicas, mas, além disso, culturais da sociedade.

Vimos também que a criança reproduz aquilo que aprende e vive ao seu redor, então se a criança vive em um ambiente que não prega a negação de sua própria história e origem, ela exerce o poder de apropriação desse saber histórico e liga-se ao comprometimento com a sua produção que é o uso de uma teoria para servir na busca “do fora”, é o compreender do seu interior e o desenvolver-se nas relações com o outro, diante das diferenças existentes, buscando mostrar a diversidade cultural e histórica desde a infância.

A cultura infantil vem sofrendo evoluções que operam a passagem da representação da criança como ser incompleto e imperfeito, para um sujeito que é capaz de opinar e compreender o mundo a sua volta. É importante destacar que o conceito de infância vem passando por mudanças históricas, portanto é necessário acompanhar essa evolução, buscando respeitar as etapas de faixa etária da criança e o regimento de cada família e orientando o que é importante e o determinante em sua formação como cidadão.

Compreendemos que os objetivos deste trabalho e de inserção da cultura do congo no ambiente formal possibilitam ao aluno aprendizagens que desenvolvam os seus saberes e esclarecendo as histórias de suas origens, para que assim aconteçam novos meios de vivências e descobertas da cultura afro-brasileira. Os processos de ensino e aprendizagem acontecem então por meio de aulas práticas e teóricas, com contribuição de aulas lúdicas, respeitando o momento e vontade do aluno que queira participar. A metodologia aplicada foram aulas elaboradas, tanto em saídas a campo como por meio de aulas de pinturas e danças, além de realizações de diálogos com os alunos, verbalizando sobre as histórias e as manifestações culturais antigas e as atuais. A modalidade da pesquisa também foi bibliográfica, onde foram incluídos materiais captados na internet e impressos, como livros, teses, dissertações. O referencial teórico abordou autores que esclarecem acerca dos valores de uma cultura e como elas transformam um sujeito, com a finalidade de aproximar o indivíduo com o mundo que o cerca, inteirando-o de sua história e cultura.

A CULTURA DO CONGO E OS RELATOS DE SUA HISTÓRIA

O congo é uma dança que constitui em sua forma algo mais teatral de se apresentar, com cantos e tambores, além de pessoas que se vestem de uma maneira típica da época, com a intenção simbólica de retratar como eram as personagens que participavam dessa festa na época da escravidão⁵.

O congo chegou ao Espírito Santo em meados do século XIX, a partir do naufrágio de um navio negreiro. A embarcação vinha da Itália e em seu mastro trazia a bandeira de um santo chamado São Benedito, em virtude disso, as comemorações que acontecem são em agradecimento aos negros que sobreviveram ao naufrágio, incluindo danças e puxada de mastro, uma manifestação cultural que ocorre de várias formas de município para município.

O Congo é uma exclusividade de nosso Estado, cujo processo de patrimonialização ainda se encontra em curso. A diversidade é bastante grande e cada banda tem características próprias. Na localidade de Roda D' Água, em Cariacica, existem três

⁵ Experiências obtidas por meio de relatos de Ana Lucia da Rocha Conceição, professora de História da rede municipal de ensino de Vila Velha, Pós-graduada e História das relações políticas/UFES em seu livro "As bandas de congo de Cariacica/ES: "Quando os tambores tocam no ensino de História", segunda edição (revisada e ampliada), ano de 2013.

bandas de Congo: banda de Congo Santa Izabel, banda de Congo Taquaruçu e banda de congo Mestre Tagibe⁶.

A história da cultura do congo se tornou prática cultural no nosso estado e são memórias de pessoas influentes que tiveram seus antepassados que viveram e sobreviveram ao ato histórico, e que mantêm os relatos dos acontecimentos da época ainda existente. Uma das figuras que mais se destaca por sua grande contribuição e a vasta experiência de 60 anos dentro da cultura congueira, é o Mestre Tagibe, figura imponente que reside no município de Cariacica.

Bergamim e Rabelo (2017) mostram em seu artigo os relatos pessoais do Mestre Tagibe (Itagiba Cardoso Ferreira) em que ele expõe suas vivências e conhecimentos sobre o congo e a história no qual possui apropriação que obteve ao longo de sua vida, passada de herança por seu pai. Mostram nesses relatos as memórias e fatos que acrescentam e valorizam a preservação da história da cultura do congo. O mestre conta que:

os negros fugidos da revolta em queimados na Serra , município que faz divisa de Cariacica , adentraram a região de matas de Roda d água e arredores em busca de um local seguro para viverem , onde realizaram algumas construções que se deterioraram com o tempo. Ali sedentarizaram-se e expressaram sua cultura e fé por meio de batida do Congo, desta forma muitas Bandas de Congo surgiram ao redor do monte Mochuara, símbolo do patrimônio natural do município de Cariacica , que serviu de abrigo para negros escravos fugidos das fazendas , tendo o numero de habitantes acrescido principalmente após o fim da escravidão (BERGAMIM e RABELO, 2017, p. 11).

Por meio desses relatos que a cultura do Congo foi marcada por resistência escravista e que em suas danças e demonstrava sua cultura como forma de preservar suas memórias. Portanto o que trazemos para nossa realidade contemporânea e a sensibilização cultural de um povo que sempre lutou por objetivo de manter suas crenças e cultura, a fim de ter seus saberes respeitados e incluídos na sociedade, como forma de crescimento pessoal e transformações sociais. Neste contexto podemos nos basear no que Conceição (2013, p. 13) afirma sobre a importância dessa formação de consciência:

Consequentemente é possível afirmar que a formação da consciência de negritude apresenta possibilidades para um passo decisivo na vida de uma pessoa, pois pode valorizar a sua autonomia enquanto afro descendente, e também porque permite entender relações e relacionamentos e também porque permite entender relações e relacionamentos caracterizados por atitudes nas quais o racismo para a população negra se faz presente. Essa

percepção se manifesta quando levamos em consideração as diversidades e complexidades nas relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

A cultura do congo por vários anos vem se consolidando e mostrando que é de grande importância para o nosso estado. Ortigão (2018) enfatiza que “o congo se tornou Patrimônio Cultural Estadual em 2014, junto a diversas outras práticas culturais espírito santenses”. Uma cultura com autenticidade, diferente de outras tradicionais, essa se faz com conceitos novos. Sua mistura com danças, instrumentos artesanais, religiosidades que segundo Novaes (2015, p 64) “tais representações reforçam o sentimento de pertencimento de identidade local a partir do uso desses espaços simbólicos e sagrados pela comunidade congueira”, com toda certeza esse é o maior diferencial que faz a cultura forte e com objetivo de se torna perpétua.

COMO E POR QUE TRABALHAR A CULTURA DO CONGO EM SALA DE AULA

Quando pensamos em realizar esse projeto, que trabalha com a inserção do congo no contexto escolar, o intuito foi planejar um ensino aprendizagem com aulas descontraídas que buscavam contribuir para o aprofundamento e o diálogo entre o aluno e a escola, lembrando que com bases nessas aulas práticas sempre se teve o objetivo de influenciar, direta ou indiretamente, outras aulas teóricas, fazendo com que os conteúdos fossem inseridos com maior leveza, com uma base construtivista, reformulando o aprender do aluno.

A partir deste pensamento, iniciamos de maneira abrangente o estudo do congo como uma espécie de apoio pedagógico, no qual podíamos trabalhar com o aluno não só seu desenvolvimento cognitivo e intelectual como também o sócio-afetivo e sensorial motor, estimulando-o a perceber que podia se apropriar com facilidade de uma identidade cultural tão rica e bela, a fim de contribuir com a base cidadã de compreensão do mundo e da cultura que o norteia de forma harmoniosa. Lembrando que esse ensino precisa sempre acontecer de forma lúdica e autônoma, pois,

a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia, e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouvem com prazer a música de diferentes povos, ritmos e lugares (JOLLY apud SOUZA, 2007, p. 96).

Neste projeto buscamos incentivar o desenvolvimento e o processo de conhecimento do aluno, estimulando-o de maneira positiva, para que a criança entenda e estabeleça vínculos com as raízes e os costumes dessa cultura local, por meio de manifestações que valorizam e acolham as diversidades, os saberes, as identidades e as origens de etnias e gêneros. Notamos então que a presença do congo contribui também como recursos inclusivos, haja vista que todos os alunos são acolhidos, concordando no que ele deseja participar, sendo assim respeitadas as suas diferenças.

O trabalho procura compreender a realidade do aluno, buscando fatores que enriquecem a didática do docente e viabilize a integração de todo o conhecimento adquirido empiricamente para a educação formal, analisando o interesse e os sentimentos, os quais a criança exprime, pois é o novo que se faz diante dos seus olhos. Nesse sentido,

as propostas curriculares da educação Infantil devem garantir que a criança tenha experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas, nesse processo, é preciso o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (BRASIL, 2009, p. 15).

O congo também é uma manifestação de caráter popular em que as pessoas interagem entre si, por meio danças com traços teatrais e de ritmos musicais expressam assim sua identidade cultural. Portanto, o interesse de preservar todo esse saber pode chegar ao contexto escolar. O fazer de cada professor é específico, porém o objetivo é o mesmo: conseguir que a criança assimile e respeite a cultura de nossa região.

Para se iniciar esse trabalho é preciso de espaço que contribua com esse momento, tem de vir a ser algo organizado que contribua com a qualidade do ensino, planejamento que conte com o apoio pedagógico, criando possibilidades de desenvolvimento cognitivo e de estimulação física e motora. Lembrando que existem desafios com metas a serem traçados e estão incluídos entre eles: a expansão de conhecimentos, o desenvolvimento de talentos, a inclusão e a busca de formação do sujeito como cidadão, com respeito e seriedade.

AS FORMAS E MÉTODOS QUE ESTABELECEMOS PROCEDIMENTOS EFICAZES

A metodologia utilizada neste trabalho faz parte de uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender a cultura congueira e propor uma metodologia pedagógica de como esta cultura pode ser apresentada no ambiente formal escolar, para crianças do ensino infantil de forma prazerosa, buscando fornecer informações para um plano de ensino que abarque várias disciplinas da escolarização infantil. Quanto aos objetivos configura-se como relato de experiência. Nesse caminho, é importante enfatizar que a aproximação da vivência da cultura nos processos de ensino e aprendizagem que possibilitou o entendimento da história de luta de todos por direitos e cidadania, desta cultura e outros movimentos sociais existentes na sociedade. A partir disto, Larrosa (2002, p 25) afirma que “experiência não é o que acontece, mas o que nos passa”.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico (ESCRITA ACADÊMICA, 2017, s/p).

A importância da aula de campo se concretiza instante em que o professor percebe o cotidiano do aluno, fazendo assim um diagnóstico de como pode ser trabalhado e inserido a cultura do congo. A aula de campo teve não só o objetivo de procurar trazer aos alunos seus estímulos sócio-afetivos e históricos cultural, mas igualmente contribuir com o processo educacional, buscando estabelecer ações que influenciam e propõe conteúdos que possam ser ministrados em sala de aula.

O trabalho com os alunos foram feito em etapas, para uma aprendizagem com eficácia, ressaltando as recriações artísticas manuais, com pinturas de objetos artesanais que remetem à cultura congueira. Conforme foram sendo elaboradas a recriações dos artesanatos, as suas histórias e origens foram sendo contadas oralmente, para melhor compreensão do aluno. A criança à medida que ia manuseando o objeto, sentia-se parte da história daquilo que ia produzindo. Segundo o que propõe a história e a cultura africana e afro-brasileira na educação infantil:

É na ação curricular que as práticas são realizadas e as crianças pequenas aprendem a conviver umas com as outras, têm contato mais direto com as

diferenças, expressam e adquirem valores. Nesse contexto, os preconceitos raciais também são aprendidos e nem sempre são alvo de uma séria intervenção pedagógica (BRASIL, 2014, p.16).

A ideia desse método é que o aluno aprecie a cultura de forma que aprenda fazendo, em uma didática construtivista. A cultura do congo pode abrir um leque de possibilidades para o ensino aprendizagem, isso foi constatado ao trabalhar essas práticas, pois vimos surgir, a todo o momento, propostas que cooperaram com o cognitivo, a coordenação motora e a produção cultural. Sabemos que os benefícios vão muito além de mostrar à criança as realidades históricas que aconteceram, são também as práticas que ainda contribuem para conservação da memória de uma cultura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foucault (2008), em seu livro “A arqueologia do saber”, propõe a arte como bem mais que uma demonstração externa e por meio do discurso, não só de uma forma dialética, mas de estratégias que organizam a idéia de um saber reproduzido em expressão corporal, faz com que encontro entre o sujeito e o seu espaço no mundo, explicando seu existir e a profundidade de sua história e cultura, as quais possuem valores que com o passar do tempo se tornaram essenciais para um povo.

É preciso lembrar que esses valores são significativos, pois tiveram percursos marcantes para o sujeito que obtiveram descobertas culturais que fizeram experimentar experiências evolutivas para si, e em um dado momento as esferas de diferentes conhecimentos interagiram entre si formando o saber cultural de um povo.

Refletindo sobre esse pensar, Foucault (2008, p 14) esclarece que “a história contínua é o correlato indispensável à função fundadora do sujeito”, a partir daí percebemos que ao mostrar sua história, juntando os elementos das práticas culturais à contribuição do saber por meio de relatos, faz com que assista um discurso verbalizado em que o indivíduo estará também vivenciando o acontecimento histórico em uma tática para o saber com melhores fundamentos, buscando preparar conscientemente a garantia do saber do sujeito.

Partindo desse pensamento, fica claro que, quando queremos que o congo seja reconhecido e que se torne impactante, para atender as transformações relacionadas à educação, à arte e à vida social, verifica-se também a necessidade de existir um processo constante de planejamentos, que proponha metodologias favoráveis à busca desse saber, para que o aluno se torne protagonista, que se envolva na história de uma cultura, que demonstra estar ligada a fatores contribuintes do processo de ensino aprendizagem.

É preciso buscar a apropriação do saber, criando estratégias coerentes que cheguem organizadamente até os alunos no ambiente escolar, tornando-os cidadãos que conhecem e vivem sua cultura e sua arte.

A forma de organização de um discurso pode se dar por meio da linguagem corporal, com as representações que fazem sentido no conceito de diálogo entre cultura e pessoa, não se limitando apenas às palavras, mas de forma expressiva e autônoma de expressar a arte.

Atualmente, além de contemplar, também podemos nos envolver na arte e o congo nos beneficia com essa possibilidade, por meio da organização de um ambiente escolar, uma condição original que pensa em alavancar o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, não visa apenas a reproduzir a arte, mas expõe a essência do que procura ser demonstrado. Segundo Benjamin (1935, p. 2):

a autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo o que foi transmitido pela tradição, a partir de sua origem, desde sua duração material até o testemunho histórico.

O filósofo Benjamin (1935) possuía uma forma única e coletiva de pensamento, que todos têm direito ao acesso à arte e assim dela também participar, mantendo a qualidade da manifestação cultural, preservando, enfim, sua originalidade e tradição. Portanto, a existência de mais um motivo da iniciação do ensino da cultura na fase de sua infância.

Notamos ainda que haja, por parte de uma minoria, uma preocupação de expandir a cultura do congo para além do nosso Estado. Isto pode ser uma forma ousada de pensamento, mas se faz necessária, pois acreditamos que será uma inovadora maneira de mudança comportamental na sociedade, ao que se refere às

desigualdades raciais e culturais. Seria um viés por meio da educação, para trazer a reflexão sobre tais questões.

É preciso haver um diálogo entre os saberes, com reflexões que concordem entre si, promovendo respeito entre as linhas de pensamento para que possibilitem transformações sociais, acreditando que o contemporâneo pode colaborar com a conservação do que é história. Na fala de Santos (1994, p 39) analisamos que “a concepção hegemônica da modernidade se equivocou na identificação das tendências”, portanto a divulgação sobre a importância das verdadeiras raízes e dos valores é o que não podemos deixar se perder ao longo do tempo.

Quando o simples se sobressai, a quebra de um paradigma acontece e muitos resistem ao novo, pois não querem sair de sua zona de conforto. O mundo moderno e a visão retorcida de cultura, de que tudo gira em torno do capital, e que nada, hoje, possa existir apenas pelo valor cultural de ser, faz com que exista uma barreira entre o que é de todos e o que é apenas da elite e da minoria.

Tendo como base alguns conceitos de Santos e Meneses (2007) que nos concernentes às epistemologias do sul, assentamo-nos em três orientações: aprender que existe o Sul: aprender a ir para o sul: e aprender a ir para o Sul e com Sul. Trazendo esta metáfora de epistemologias do Sul para o contexto desta pesquisa, entendemos que os pesquisadores da educação do Brasil, situados no Sul global, necessitam trazer à tona, em seus estudos, manifestações artísticas e/ou culturais próprios da sua sociedade. É nesse contexto que abordamos o estudo da cultura do Congo e os seus desdobramentos na educação formal, porque compreenderemos que a escola precisa valorizar as especificidades culturais e regionais de seu povo.

O TRABALHO DA CULTURA DO CONGO NO ÂMBITO EDUCACIONAL E SUAS FINALIDADES

Iniciamos este trabalho com a intenção de esclarecer algumas dúvidas do que seria o congo, o que até o momento não tínhamos a dimensão do que algo tão simples poderia nos apresentar. Mas, ao longo dos estudos e trajetórias que foram surgindo, notamos que a cultura do congo nos remete a um passado com uma história muito

próspera, tanto de cultura como também de beleza artística , o que nos deixou reflexiva quanto as desigualdades sociais e raciais que até hoje fazem parte da nossa atualidade.

O trabalho realizado na escola de ensino fundamental I, Martha Lube (nome fictício) do município de Cariacica no estado do Espírito Santo, contou com a participação da professora Vera (nome fictício) regente de sala, e com a parceria da comunidade, que sentiu a necessidade de trabalhar o congo no contexto escolar, de forma lúdica, para as crianças com faixa etária de 6 aos 11 anos de idade. Nascia, então, um projeto que incluía valores e questões das diversidades raciais e históricas e, ao mesmo tempo, vinha ao encontro do momento atual de nossa vida acadêmica.

Analisamos que o congo possui várias formas que possibilitam abordagens pedagógicas dentro da temática do assunto. Assim, prontificamo-nos em participar do projeto com o intuito de pesquisar o que a cultura do congo traria de benefícios, no âmbito formal de ensino, e como a professora incluiria na sala de aula e afins. É importante elucidar que o projeto foi bastante ousado e desafiador, porque além de apresentar propostas pedagógicas, a professora também propôs trabalhar valores socioculturais com os alunos, condicionando que tivessem momentos reflexivos, afetivos e emocionais.

A primeira aula e sua proposta: Foi em sala e se confeccionaram máscaras representativas e pinturas, com a finalidade de conhecer como eram as manifestações culturais (banda de congo de Cariacica) e entender as origens e a importância de sua existência no cenário atual, para a cultura do município.

O que observamos: a princípio o que vimos foi um grande entusiasmo no olhar dos alunos, muita ansiedade de conhecer o novo e as expectativas que as crianças tinham ao desenvolver atividades curriculares diferenciadas. Porém, elas compreenderam que existe muito mais a ser descoberto e o encantamento que vimos foi de querer conhecer mais sobre o assunto. Ficaram bastante eufóricas ao tentarem entender como tudo aconteceu, incluindo diversas perguntas: O porquê aconteceu? E como era naquele tempo? E, hoje, será que seria assim?

Foto 1: confecções de máscaras em sala



Fonte: acervos das autoras (2018)

Nossa observação: o que vimos e observamos foram crianças com desejos e curiosidades de se envolverem em um mundo totalmente diferente para elas, na figura número 1, estão em uma aula onde a professora conta toda a história existente em outra época e que também ainda está presente em nossa sociedade.

A segunda aula e sua proposta: foi realizado um passeio cultural na localidade de Roda d água, Cariacica, com foco no local onde se concentra a Banda de congo

Mestre Tagibe. Ao chegar, os alunos tocaram instrumentos e pegaram os materiais e recursos que são utilizados para a realização das festas congueiras. Foi contada, oralmente, toda a história da cultura do congo e tudo que os negros passaram para conservar a cultura e a importância que ela produz à comunidade.

Foto 2: passeio com os alunos em Roda D Água



Fonte: acervos das autoras (2018)

O que observamos: as crianças brincaram com os instrumentos como se estivessem ensaiando para um evento de congada, riam muito e interagiam, umas para outras contavam o que achavam da peça e expressavam com orgulho e prazer que faziam parte da história que ali estavam. De certa forma, participaram desse momento, tiveram a certeza de que ali elas estavam se apropriando de sua identidade, sem nenhuma imposição, apenas pela história contada e a identificação dos fatos relatados.

A terceira aula e sua proposta: Em sala, em um momento livre e descontraído, foi proposto aos educandos que usassem a imaginação e as habilidades. Dessa forma, foi dada autonomia, para criarem e pensarem. Houve vários questionamentos, um

dos alunos Américo (nome fictício) expressou-se dizendo como achou a aula deixando sua fala expressa desse modo: “Eu gostei da aula, porque me deixou desenhar e pintar do jeito que eu quisesse e eu fiz minha máscara do meu jeito, com as cores que eu quis”.

O que observamos: nas falas das crianças, destacamos que muitas vezes o livre, deixa a criança se tornar criativa, a forma tradicional frequentemente reprime o aluno de construir o que para ele é importante, formando um sujeito estático.

Foto 3 : alunos em aula criativa



Fonte: acervos das autoras (2018)

A figura acima mostra alunos em um momento lúdico, onde a arte da cultura do congo aparece de forma artesanal. No entanto, se faz necessário ressaltar dos vários benefícios que essa aula proporciona, pois estimula a produção artística da criança, sua interação social, disciplina, criatividade e estimulando uma aprendizagem que se faça experimentando, além de aprender se divertindo.

RESULTADOS E RELATOS DE OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO

Começamos este trabalho com a intenção de esclarecer algumas dúvidas do que seria o congo, uma cultura tão simples, mas que nos remete um passado com uma história tão rica, tanto de cultura como também de beleza artística.

A princípio o que vimos foi um grande entusiasmo no olhar das crianças e muita vontade de conhecer o novo que está surgindo, as expectativas das crianças são desenvolver nas brincadeiras apenas, mas logo compreende que existe muito a ser descoberto e o encantamento foi muito grande, todas eufóricas querendo, como tudo aconteceu? O porquê aconteceu? E assim por diante.

Elaboramos um questionário que busca apresentar opiniões diversas com objetivos de contribuição com a prática formal da cultura do congo. Fizemos uma análise de tudo que foi trabalhado e refletimos no que poderíamos ter acrescentado. Acreditamos que as análises e reflexões do questionário e do balanço realizado são de caráter construtivo, os quais influenciam em elaboração de novos projetos, dentro desse tema, com intuito de expandir a representação da cultura do congo para além do Estado do Espírito Santo, para que assim reformule o conteúdo de algo que antes era considerado fora dos padrões, se torne mais uma forma pedagógica de aprendizagem. Foi ouvido o orientador informal, o mestre congueiro, que nos mostrou sua postura de trabalho conforme foi lhe ensinado a executar.

Questionário realizado no espaço informal

Procuramos neste questionário esclarecer os sentimentos e curiosidades dos envolvidos no projeto. Com a nossa postura de pesquisadoras, procuramos incluir as falas dos alunos, da escola Martha Lube (nome fictício) que participaram de alguns momentos em espaço informal, e do orientador e organizador (mestre Tagibe) do projeto informal que tem a finalidade de inserir a cultura do congo no município de Cariacica. A Associação das bandas de congo de Cariacica está localizada no bairro Roda D'Água, ela se fez presente no projeto, onde acrescentou e enriqueceu com a nossa pesquisa. Portanto ampliamos os nossos conhecimentos sobre a cultura do congo e refletimos quais as possibilidades de desenvolver planejamentos que contribuam para o espaço formal.

Pesquisadoras: Como você se sente ao brincar e exercitar com o congo?

Resposta da criança: nós ficamos muito felizes e á vontade, o professor deveria brincar mais com a gente dessa maneira.

Observação pedagógica: na concepção da criança o congo é algo para divertir ele desconhece que nesse exato momento seus sentidos motores e cognitivos estão sendo relativamente estimulados.

Pesquisadoras: no que o congo ajuda, no quesito, de valorização cultural?

Resposta do orientador: existem questões que particularmente são pesadas se passada somente de uma forma teórica, é bem mais leve mostrarmos em uma aula descontraída sem perdermos o foco e seriedade do que propomos a trabalhar.

Pesquisadoras: o que o congo se significa no seu cotidiano? O que traz de benefícios?

Resposta da criança: significa ter uma aula diferente e a parte que mais gosto é as pinturas e mexer nos instrumentos. Eu consigo entender outras culturas sem ficar só copiando no caderno, é mais fácil assim pra entender, e consigo brincar bastante.

Relato oral do Mestre Tagibe (2018):

“É preciso passar o conhecimento da cultura, pois muitas vezes a família não sabe como orientar em casa sobre as raízes histórica do seu povo.”

Questionário elaborado para espaço formal

Dentro do espaço formal o professor procura se basear por meio de projetos políticos pedagógicos e leis educacionais as quais regem o sistema formal de ensino. Realizamos algumas reflexões de como o trabalho de inserção da cultura do congo, pode ser realizado em sala de aula e sua influência no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Pesquisadoras: como acontece o planejamento das aulas, e o que pode ser trabalhado nessas aulas?

Professora: o planejamento é feito por sequência e conta com a colaboração de professores de área também. É pensando no que aquele feito pedagógico poderá ajudar e o que irá trazer de boas e produtivas experiências para os alunos.

Pesquisadoras: o que você aprende com as aulas de congo?

Aluno: aprendo sobre a cultura, de como é bonita, suas tradições. Hoje não tenho preconceito sobre a dança, pois antes tinha uma visão diferente achava que o faziam era estranho.

Pesquisadoras: explique a importância de trabalhar a cultura desde a educação infantil.

Professora: criam-se novos conceitos, além de quebrar paradigmas, orientando para novas possibilidades de entendimento da cultura e suas manifestações. No processo de aprendizagem isso ajuda bastante, trazendo conhecimentos regionais, baseando em conceitos históricos que nos ajuda a elaborar planejamentos eficazes e produtivos, fazendo a diferença no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho teve por finalidade incentivar propostas que contribuíssem com a inserção da cultura afro-brasileira dentro dos espaços formais escolares. Quando iniciamos o trabalho de campo, percebemos que ainda hoje há pouco conhecimento sobre as nossas culturas e raízes, sejam elas quaisquer que forem. Portanto, há necessidade de trabalhar novos métodos para que se estabeleça esse diálogo entre o aluno e o conhecimento cultural que é essencial para um processo somático na aprendizagem do aluno, fornecendo a ele novas experiências com sentido de beneficiá-lo pedagogicamente e culturalmente.

Por meio de uma pesquisa de campo, sendo inseridos vários relatos e estudos bibliográficos, analisamos que o projeto que trabalhamos na escola é cheio de possibilidades e bem articulado, o que torna fácil e prazeroso a maneira de trabalhar esta proposta. Por isso pensamos na cultura do congo, pois vimos ali uma maneira de desenvolver várias vertentes educacionais, com formas lúdicas que a própria cultura dispõe. Sendo assim, iniciamos nossa pesquisa com objetivo de passar conhecimentos históricos culturais e também interagir com aulas estratégicas, de maneira que saíram da rotina e demonstraram aos alunos diferentes modos específicos de conhecer e se identificar com suas raízes.

Os alunos tiveram um desempenho excepcional durante as atividades desenvolvidas no projeto. Vimos crianças se divertindo e procurando dar seu melhor, o que tornou ainda mais eficaz e gratificante nosso trabalho. O planejamento das aulas teve três

momentos, cada uma de forma diferenciada, o que possibilitou ver o trabalho com ações experimentais únicas de cada sujeito. O objetivo foi mostrar que o congo como uma prática cultural pode sim contribuir de forma simples e espontânea para nossa formação, como podemos ser transformadores e tolerantes e que cada um possui seu valor por mais simples que sejamos. Constitui-se então, a partir desse pensamento uma base de respeito às diferenças que é condição básica de todos os seres humanos.

Acreditamos que conseguimos alcançar os objetivos traçados para esse trabalho. Nesse ínterim, alcançamos formas eficientes na abordagem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, com intuito de trazer conceitos novos sobre as questões sócio culturais, e para oferecer ao aluno possibilidades de conhecer novas culturas e valores étnico-culturais. Compreendemos então um sujeito que não se mostra indiferente frente às diversas manifestações culturais, mas aceitando de forma voluntária a sensibilização e apropriação do saber sociocultural, o que irá proporcionar reflexões que contribuirão para o crescimento pessoal e cultural do aluno.

Em suma, a partir desse estudo que foi desenvolvido, advogamos que os espaços formais de educação necessitam trabalhar manifestações culturais da comunidade em que as crianças estão inseridas. E isso não é questão de o professor querer ou não, está previsto na LDB 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. É nesse contexto que destacamos a relevância de se trabalhar a cultura do congo nas escolas do Espírito Santo. Temos que valorizar a diversidade de manifestações artísticas de nosso Estado! É importante destacar também que este estudo sinaliza também a escassez de estudos que abordam o congo. Precisamos de mais estudos que abordem essa temática.

REFERÊNCIAS

BERGAMIM, Evelyn reis. RABELO, Marcos prado **As memórias de mestre Tagibe entre as batidas do congo.** Disponível em: www.cchla.ufm.br/especialidades/v12/dossie_11.pdf/2017.volume 12 Acesso em: 29 de outubro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura Africana e Afro-brasileira na educação infantil**, - Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.144 p; Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf>. Acesso em : 20 de outubro de 2018.

CARDOSO, Itagiba Ferreira (Mestre Tagibe). Entrevistas gravadas. **Fonte Oral**. Gravado em: 04 de outubro de 2018.

CRUZ, Caroline Silva. JESUS, Simone Silva. **A escola, as relações étnicas e culturais e o ensino de historia -algumas reflexões sobre essa temática no PIBID-** disponível em :WWW.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372726711_ARQUIVO_TrabalhoXXVIIISNH-CarolineSilvaCruzeSimoneSilvadeJesus_corrigido_pdf. Acesso em 20 de outubro de 2018.

Escrita Acadêmica. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 26 out. 2017

FOUCAULT, Michel, tradução Luiz Felipe Baeta Neves -7ed, **A Arqueologia do saber**, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008(campo teórico).

FOUCAULT, Michel, **Arte Pensamento e Criação de si em Foucault**, Universidade do Rio Grande do Sul, dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss3articles/fischer.pdf>: acesso 26 de setembro de 2018.

MARCIEL, Cleber. **Negros no Espírito Santo**, Cleber Marciel: Organização por Oswaldo Martins de Oliveira – 2° Ed –Vitoria, (ES). Arquivo Público do Estado do Espírito Santo , 2016.

NOVAES, Inara Macedo. **Entre rios, praias e planetas: Travessias do congo da barra do Jucu**. Dissertação de mestrado. Disponível em: portais4.ufes.br/posgrad/teses. Acesso em 21 de setembro de 2018.

ORTIGÃO, Elisa Ramalho (Org.) **Anais do 2° Colóquio no PPGA/UFES. Sobre o congo no Espírito Santo**. Vitória, 2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5 (1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994). Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Modernidade%20Identidade%20Fronteira_TempoSocial1994.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula - **Epistemologia dos Sul**, São Paulo, Cortez 2010. Disponível em: professor.ufop.br/files/Tatiana/files. acesso em : 23 de outubro de 2018.

SOUZA, Carlos Eduardo. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Cadernos de pedagogia UFSCAR, vol.4, n.7, JAN-JUN 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/180/106>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.